

## Estudo químico do extrato metanólico do caule *Eugenia protenta* (Myrtaceae)

Elisângela S. Silva (PG)<sup>1</sup>, Flávio N. Sarges (PG)<sup>1</sup>, Bruna S. Sacramento (PG)<sup>1</sup>, Maycow M. L. Azevedo (IC)<sup>1</sup>, Márcia M. Cascaes (PG)<sup>1</sup>, Rosana N. S. Peixoto (PG)<sup>1</sup>, Giselle M. S. P. Guilhon(PQ)<sup>1\*</sup>, Maria G. B. Zoghbi (PQ)<sup>2</sup> \*[giselle@ufpa.br](mailto:giselle@ufpa.br)

<sup>1</sup>Faculdade de Química –ICEN- Universidade Federal do Pará, 6075-110, Belém-PA; <sup>2</sup>Coordenação de Botânica – Museu Paraense Emílio Goeldi, 66040-170, Belém-PA.

Palavras Chave: *Eugenia protenta*, Myrtaceae, flavonoide, tanino.

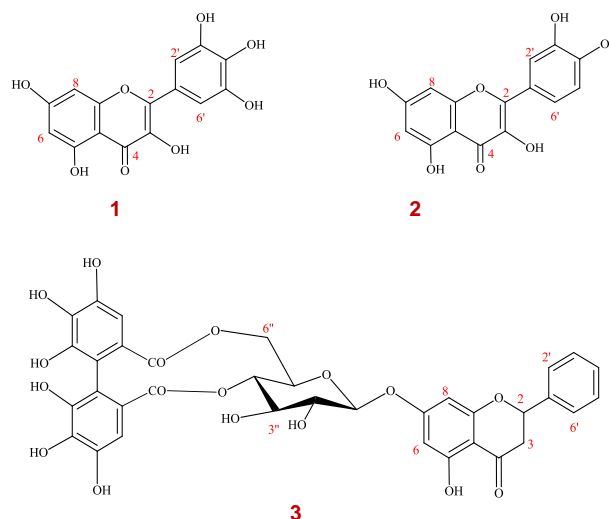
### Introdução

O gênero *Eugenia* encontra-se bem representado nos diversos tipos de formações vegetais do Brasil, não apenas quanto à riqueza específica, mas também quanto à abundância e frequência de suas espécies<sup>1</sup>. Várias espécies desse gênero são utilizadas na medicina popular para tratar problemas do coração e diabetes<sup>3-4</sup>, algumas são fornecedoras de frutos comestíveis, podendo-se citar *E. involucrata* DC. (cereja-domato), *E. pyriformis* Cambess. (uvaia), *E. neosilvestres* Sobral (grumixama) e *E. uniflora* L. (pitanga), que são apreciadas tanto pelo homem como pela fauna silvestre<sup>2-4</sup>. Estudos químicos com espécies de *Eugenia* levaram ao isolamento de terpenos, especialmente de ácidos triterpênicos, esteroides, derivados fenólicos, flavonoides, taninos, monoterpênicos e sesquiterpênicos. Estudos anteriores com o caule de *E. protenta* levaram ao isolamento de uma série homóloga de hidrocarbonetos, além do álcoois graxos, dimetilxantoxilina, uma mistura dos esteroides sitosterol e estigmasterol, esqualeno, o triterpeno ácido ursólico, , uma mistura contendo  $\alpha$ - amirina e lupeol<sup>5</sup>.

### Resultados e Discussão

Dando continuidade ao estudo químico da espécie, parte do extrato metanólico (2 g) foi fracionado por cromatografia em coluna em sílica gel utilizando-se como eluentes misturas de hexano, acetato de etila e metanol em ordem crescente de polaridade. A purificação das frações foi conduzida por cromatografia em coluna em sephadex LH-20 em eluição com metanol. As estruturas das substâncias foram propostas com base nos dados de ressonância magnética nuclear e comparação com dados da literatura. Foram identificados os flavonóis miricentina e quercetina<sup>6</sup>, em mistura (1 e 2, 5 mg), e o tanino pinocembrina-7-O-[4'', 6''- (5)- HHDP] –  $\beta$ - D – glicose<sup>7</sup> (3, 30 mg).

Figura 1. Estruturas dos flavonóis (1 e 2) e do tanino pinocembrina-7-O-[4'', 6''- (5)- HHDP] –  $\beta$ - D – glicose (3) isolados de *Eugenia protenta*.



### Conclusões

O estudo químico de *E. protenta* está em andamento. A presença de flavonóis e taninos nos extratos fixos está de acordo com investigações de outras espécies de Myrtaceae.

### Agradecimentos

A A. Rosário (MPEG) pela identificação da espécie e a CAPES.

<sup>1</sup>Arantes, A. A.; Monteiro, R. *Rodriguésia*, **2002**, 3, 111-127; <sup>2</sup> Pio Corrêa, M. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas, **1984**. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Defesa Florestal; <sup>3</sup>Pott, A.; Pott, V.J. **1994**. Plantas do Pantanal. Brasília, Embrapa; <sup>4</sup>Lunardi, I. et al. *J. Braz. Chem. Soc.* **2001**,12, 180; <sup>5</sup>Sarges, F. N. et al. *32<sup>a</sup> RASBQ*: Estudo químico do caule de *Eugenia protenta* (Myrtaceae), Fortaleza. **2009**; <sup>6</sup>Ceruks, et al. *Química Nova*, **2007**, 30, 597-599; <sup>7</sup>Huang, Y. et al. *J. Nat. Prod.*, **1998**, 61, 523-524.